

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Cristiane Kenes Nunes
Valéria Cristina Christello Coimbra
Denise Bermudez Pereira
Michele Mandagará de oliveira
Luciane Prado Kantorski
Adriane Domingues Eslabão
Daiane Aquino Demarco

Introdução:

As tecnologias leves consideradas como tecnologias de relações entre os sujeitos, identificadas neste trabalho como acolhimento, o vínculo e a escuta, são instrumentos positivos na produção do cuidado em saúde. Neste contexto para que o cuidado em saúde seja efetivo o princípio da integralidade precisa ser considerado, pois ajuda a entender o ser em sofrimento como um todo, atendendo a todas as suas necessidades.

Ao trabalhar com a integralidade está olhando para os aspectos referentes ao acolhimento do usuário, o vínculo com profissionais, à continuidade ao cuidado e se tratando de saúde mental a integralidade do cuidado passa pela inserção social, cuidado à família e satisfação do usuário (COIMBRA, 2003).

E para que o atendimento oferecido no serviço traga satisfação ao usuário, os profissionais precisam estar comprometidos com aquele indivíduo que está doente, planejando e organizando das atividades cotidianas pautadas na participação e interação dos sujeitos. Sendo assim se faz necessária a utilização de tecnologias no processo de trabalho.

O processo de trabalho no âmbito da saúde visando à integralidade utiliza tecnologias leves quando se fala de relações, acolhimento, vínculos e escuta, em leve-duras quando se referem aos saberes bem estruturados, conhecimento científico e por fim, em tecnologias duras quando envolvem os equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, as normas, e estrutura organizacional.

A utilização das tecnologias leves contempla, ao trabalhar na perspectiva da integralidade ampliar o olhar para aquele indivíduo que está vivenciando um sofrimento, visa organizar o serviço de forma centrada no usuário contribuindo na construção de vínculos ou pactuações entre profissionais e usuários.

No que diz respeito acerca das tecnologias leves em saúde utilizadas no Centro de Atenção Psicossocial, pode-se observar que estas ações não só facilitam o atendimento como estruturam o acesso ao serviço contemplam a integralidade e o fortalecimento das relações. Este trabalho tem como objetivo conhecer as tecnologias leves utilizadas no cuidado em saúde nas relações entre profissionais e usuários.

Metodologia:

Este estudo trata-se de um recorte da pesquisa Avaliação do Centro de Atenção Psicossocial da região sul (CAPSUL). Coordenado pela Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

desenvolvido em parceria com a Escola de Enfermagem da UFRGS e o Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Cascavel. Financiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia através do CNPq, contemplado no Edital 07/2005 e com o apoio do Ministério da Saúde. A pesquisa CAPSUL avaliou CAPS tipo I e II dos estados Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná através de um estudo quantitativo e um estudo qualitativo.

No estudo de abordagem epidemiológica na pesquisa quantitativa avaliou a estrutura, processo e resultado da atenção em saúde mental desenvolvida no CAPS utilizando-se o referencial teórico e metodológico de Donabedian. Esta amostra consistiu em 40 usuários e 40 familiares em cada um dos 30 CAPS I e II (03 no Paraná, 09 em Santa Catarina e 18 no Rio Grande do Sul), totalizando 1200 usuários e 1200 familiares.

Já na abordagem qualitativa a avaliação se deu de forma construtivista, responsiva e com abordagem hermenêutico-dialética sendo utilizada avaliação de quarta geração desenvolvida por Egon G. Guba e Yvona S. Lincoln que norteou o processo teórico metodológico da pesquisa e seus instrumentos foram entrevistas (usuários, profissionais e familiares) e observação participante. Através desta abordagem foi desenvolvido 5 estudos de caso (Porto Alegre, São Lourenço, Alegrete, Joinville e Foz do Iguaçu).

Para este recorte foi utilizado o banco de dados qualitativo, baseado nas entrevistas dos 26 profissionais do Centro de Atenção Psicossocial de Alegrete/RS.

O projeto de pesquisa do CAPSUL foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (of. 074/05 de 11 de novembro de 2005). A escolha se deu de forma intencional sendo considerado o tempo de funcionamento e experiência do serviço e a disponibilidade dos trabalhadores em aderirem à proposta.

Após a transcrição dos dados obtidos no trabalho de campo, foram organizadas e transcritas na íntegra as entrevistas. Para a análise dos dados deste estudo foi eleita a análise temática.

Resultados e Discussões:

As tecnologias leves presentes no serviço são predominantes no processo de trabalho, identificadas nesta pesquisa como ferramentas que facilitam a dinâmica do trabalho, buscando qualidade no cuidado prestado proporcionando saúde e bem estar.

Percebeu-se durante a pesquisa a satisfação no parecer dos usuários e dos familiares, quanto ao atendimento oferecido nos serviços de atenção psicossocial, e como fator positivo destacou-se a forma de atuação dos profissionais. É visível o comprometimento da equipe e seu empenho para promover a reconstrução de identidades e promoção de autonomia dos sujeitos.

A equipe buscou estruturar o cuidado de forma a atender integralmente as exigências da demanda e envolver a participação dos profissionais, usuários, familiares e comunidade para tanto, organizou o serviço a partir de características que contemplasse um cuidado humanizado como o acolhimento, uma escuta qualificada, o fortalecimento de vínculos, estratégias estas consideradas preciosas no resgate da singularidade, tornando possível ao usuário posicionar-se subjetivamente e assim resgatar a sua vida cotidiana.

Tais ações não apenas facilitam o atendimento como estruturam o acesso ao serviço.

Diante disso o acolhimento configura-se como um dispositivo que possibilita refletir as ações cotidianas, permitindo criar possibilidades de mudar os modos de operar a assistência, de estabelecer vínculos, fortalecer a construção de confiança, dar apoio psicológico e afetivo.

Neste entendimento, o acolhimento no campo da saúde deve ser entendido como estratégia potencialmente decisiva dos modos de se produzir saúde e como ferramenta tecnológica relacional de intervenção na escuta, na construção de vínculo, na garantia do acesso com responsabilização e na resolutividade dos serviços. (BRASIL, 2009)

Desta forma, concordamos com Merhy (1994) quando diz que o acolhimento faz o profissional refletir como têm sido sua prática nos diferentes momentos de encontro com o usuário, ele afirma que o acolhimento pode ser traduzido como uma relação humanizada, acolhedora, que os trabalhadores e o serviço, como um todo, têm de estabelecer com os diferentes tipos de usuários.

Outro atributo considerável na prática dos profissionais com vistas à integralidade é a produção de vínculos destacado como uma tecnologia leve muito usada no CAPS e mencionada como instrumento capaz de compreender o outro, compartilhar vivências, solidariedade, cumplicidade e afetividade.

Através do vínculo com os usuários do serviço de saúde amplia a eficácia das ações de saúde e favorece a participação do usuário durante a prestação do cuidado. Esse espaço deve ser utilizado para a construção de sujeitos autônomos, pois não há construção de vínculo sem que o usuário seja reconhecido na condição de sujeito, que fala, julga e deseja (CAMPOS, 1997).

A escuta significa, num primeiro momento, acolher toda queixa ou relato do usuário mesmo quando aparentemente não interessar diretamente para o diagnóstico e tratamento. Mais do que isto, é preciso ajudá-lo a reconstruir e respeitar os motivos que ocasionaram o seu adoecimento e as correlações que o usuário estabelece entre o que sente e a vida (BRASIL, 2009). É através do ato de escutar que o profissional percebe e sente o sofrimento do usuário, tornando a assistência mais integral e humanizada.

Conclusão:

Diante do exposto é visível a utilização das tecnologias leves e reconhecida a sua importância nas ações cotidianas, na dinâmica do serviço, pois estas permitem acesso universal e humanizado aos usuários. Desta forma as práticas desenvolvidas no CAPS contemplam a integralidade e o fortalecimento de relações entre equipe, usuários e familiares, configurando um espaço de interação, de confiança e respeito às necessidades singulares de cada sujeito.

Os profissionais do serviço reconhecem e mencionam a sua importância tanto na resolutividade das ações cotidianas como na dinamicidade do serviço, dando destaque as tecnologias leves, pois estas permitem acesso universal e humanizado aos usuários, elementos integradores e essenciais às ações de saúde.

Os CAPS, como serviço substitutivo de atenção psicossocial se constitui de forma diferente, é inovador, pois visa à liberdade do usuário e uma relação mais próxima entre ele e os profissionais. Deste modo, deseja-se superar a

assistência, consolidar o cuidado oferecido nesses serviços comunitários, estimular os sujeitos a participarem das decisões acerca de seu tratamento, respeitando sua dignidade humana e os direitos de cidadania.

Palavras-chaves: Processo de Trabalho, Atenção Psicossocial, CAPS

Referências:

COIMBRA, V. C. C. **O acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial.** Ribeirão Preto, 2005. 187p. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Merhy, EE. Em busca do Tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy, EE; Onocko, R. (org). Agir em saúde um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

CAMPOS, G. W. S. **Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reforma das pessoas. O caso da saúde.** In: CECILIO, L. C. O. Organizador. Inventando a mudança na saúde. 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 1997.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.